

na localidade. Também no Porto a atividade se ia desenvolvendo, o que levou, em 4 de novembro de 1933, à transferência da sede da Rua de Sá da Bandeira, 9, para o 56 da mesma rua, tendo ali ficado instalada uma sucursal (*ibidem*). Em 1937, Cupertino de Miranda & C.^a desejava abrir, também, uma agência na Póvoa de Varzim, como consta do requerimento dirigido à Inspeção do Comércio Bancário (datado de 22 de novembro de 1937), no qual se lê: «É objectivo dos requerentes dar satisfação aos pedidos reiterados de muitos clientes residentes naquela localidade e arredores e, sobretudo, corresponder às necessidades que o comércio e a indústria começam a experimentar. De facto, trata-se de uma Vila que conta já uma população de cerca de 15 000 habitantes e onde a indústria começa a desenvolver-se em diversos sectores da produção e nomeadamente no dos tecidos, curtumes, moagem, tapetes e conservas, indústria esta favorecida pelas perspectivas de uma pesca copiosa que as obras progressivas do porto de abrigo antecipam.» (*Ibidem*.) Em 1942, a firma Cupertino de Miranda & C.^a chega ao fim, mas a sua atividade vai prosseguir, com grande sucesso, sob outra designação. Com efeito, no *Diário do*

Governo, 2.^a série, n.º 304, de 30 de dezembro de 1942, consta: «Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministério das Finanças, autorizar a modificação para responsabilidade anónima de responsabilidade limitada, sob a denominação de Banco Português do Atlântico, da Casa Bancária Cupertino de Miranda & C.^a, com sede no Pôrto, conforme foi requerido, e aprovar o respectivo projecto de estatutos, cujo original fica junto ao processo, devendo cumprir-se as disposições gerais aplicáveis. Ministério das Finanças, 26 de Dezembro de 1942 — Pelo Ministro das Finanças, *Clotário Luiz Supico Ribeiro Pinto*, Sub-Secretário de Estado das Finanças.»

FONTES E BIBLIOGRAFIA

Arquivo Histórico do Banco de Portugal, «Processo da Casa Bancária Cupertino de Miranda»; *Diário do Governo*, 2.^a série, n.º 96, de 27 de abril de 1931; 2.^a série, n.º 304, de 30 de dezembro de 1942; «Miranda, Artur Cupertino de», in BARRETO, António e MÓNICA, Maria Filomena (coords.), *Dicionário de História de Portugal*, vol. VIII, Porto, Livraria Figueirinhas, 1999, p. 490; BESSA-LUÍS, Agustina (dir. literária e iconográfica), *Banco Português do Atlântico*, Porto, 1969; «MIRANDA, Artur Cupertino de», in *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. 17, Lisboa-Rio de Janeiro [s. d.], p. 342.

JAM

LONDON & RIVER PLATE BANK (1919-1923)

O aumento do interesse britânico pelo comércio na América do Sul, na segunda metade do século XIX, levou à emergência de organismos de índole bancária com balcões instalados nas principais cidades e portos do subcontinente, como foi o caso do London and Brazilian Bank*, do Bank of Mexico and South America e do London, Buenos Aires and River Plate

Bank (Jones, 1993: 24). Sediada na capital do império, esta última instituição — mais tarde renomeada de London & River Plate Bank, Limited — ergueu-se em agosto de 1862 (*idem*: 404-405) com o intuito de fomentar o comércio na Argentina, dispondo no seu conselho de administração de uma conjugação de banqueiros e negociantes mercantis com interesses

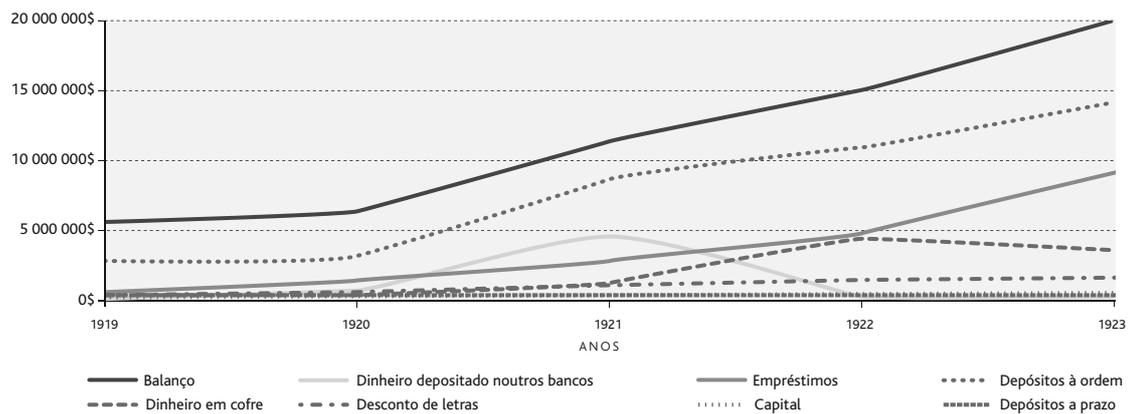
no rio da Prata. Após a abertura de uma filial em Buenos Aires, em janeiro de 1863 («Banco Inglês», in *Vida Mundial*, 29 de maio de 1967: 34), o aumento significativo do número de empresas e de contactos comerciais sob a sua alçada, fixado em 25 organismos nos inícios da década de 90, evidencia uma clara aceitação do Banco por parte dos meandros económico-financeiros sul-americanos (Jones, 1993: 42), num período em que conseguiu absorver o Banco Carabassa, uma das mais antigas e sólidas instituições bancárias originária da Argentina (*idem*: 68). O ano de 1913 atesta a sua consolidação no mercado latino-americano, obtendo ainda o estatuto de banco britânico ultramarino com os melhores resultados assentes no ativo, ao suplantar neste âmbito o Standart Bank e o Hongkong Bank (*idem*: 69). Já em 1918, um ano antes da entrada do organismo em território português, 99% das suas ações foram adquiridas pelo grupo financeiro Lloyds, num custo superior ao preço de mercado, que ascendeu aos 5,9 milhões de libras, culminando deste modo a tentativa de solidificar a sua posição na América latina (*idem*: 141). Para além do Lloyds Bank Limited, o *Relatório e Contas de 1921* indica a presença no London & River Plate Bank, Limited dos banqueiros do London County Westminster and Parrs Bank, Limited e do Bank of England, situando a sua sede na 7, Princes Street, E. C. da capital inglesa. O capital social autorizado encontra-se fixado nos £ 4 000 000, estando integralmente subscrito £ 3 000 000 e realizado £ 2 040 000, ao registar-se como *Fundo de Reserva* a avultada quantia de £ 2 100 000. Presidido por J. W. Beaumont, o conselho de administração incorporou ainda os diretores Richard Foster, Follett Holt, Robert A. Thur-

burn, Kenneth Mathieson, Herman B. Sim e R. V. Vassar-Smith. Para além das filiais situadas em Manchester (86 Cross Street) e Bradford (43, Hustlergate), a instituição abrangeu os principais países do continente europeu e americano, num total de 39 estabelecimentos, ao concentrar-se a maior parte na Argentina e no Brasil (ambas com 13 balcões cada uma), seguidos pelo Uruguai (4 balcões), Chile (3 balcões), Paraguai e Colômbia (ambas com um balcão cada uma). Fora da América latina, o banco abriu um estabelecimento nos Estados Unidos da América, França, Bélgica e Portugal (Biblioteca do Banco de Portugal, Pasta London & River Plate Bank, *Report*, 1921 [s. p.]). Inaugurada em 1919, a filial de Lisboa instalou-se em edifícios próximos entre si situados nas Ruas do Ouro e de São Julião («Banco Inglês», in *Vida Mundial*, 29 de maio de 1967: 33-34), tendo E. A. Tootal como responsável pela sua administração (*Report*, 1921 [s. p.]). Os dados estatísticos dos anos em que esteve em atividade (1919-1923) comprovam a estagnação do capital nos 450 000\$00 e uma constante evolução, presente, sobretudo, nos valores do *Balanço*, que elevaram-se dos 5 609 259\$50 auferidos em 1919, para os 19 762 261\$48 assentes em 1923. A mesma tendência ascendente fez-se sentir na conta *Empréstimos* — que quase duplicou a sua quantia na passagem do ano de 1922 (4 807 983\$53) para 1923 (9 034 362\$36) — e nos *Depósitos a Prazo*, cujos resultados obtidos demonstram uma evolução paralela aos resultados gerais do *Balanço*, atingindo, no ano de 1923, a quantia dos 14 056 295\$48 (gráfico 1). Os resultados auferidos pelo London & River Plate Bank no seu todo revelam um movimento contrário à filial portuguesa, embora com ressalva para as devidas propor-

ções, verificando-se uma tendência de queda, ainda que pouco significativa, nos resultados obtidos no *Balanço* — de £ 46 853 999 (1921) para £ 43 478 813 (1923) — e na toada decrescente da conta *Ganhos e Perdas*, apresentando uma diminuição de quase £ 370 000 na comparação entre os valores obtidos em 1921 e 1923 (gráfico 2). O *Relatório e Contas de 1923* refere os passos que levaram à fusão do Banco com um dos seus principais rivais no merca-

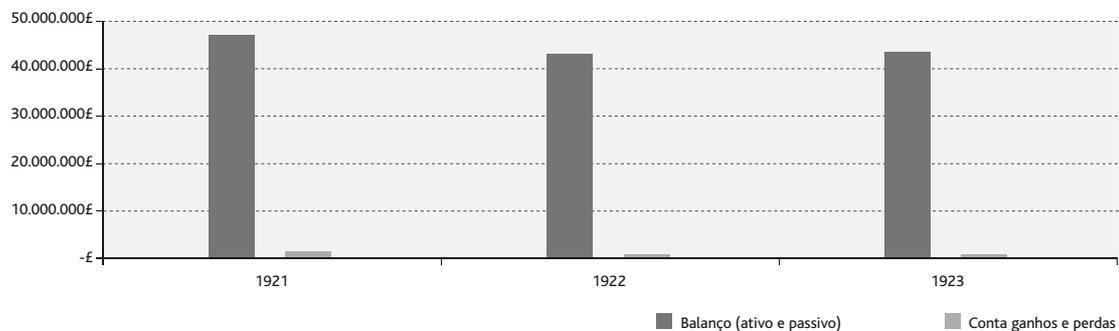
do financeiro da América latina, o London and Brazilian Bank, Limited (*Report*, 1923 [s. p.]), que se encontrava igualmente representado em Portugal desde a década de 60 do século XIX, com filiais nas cidades de Lisboa e Porto (Valério, 2002: 223). Do resultado da incorporação das duas instituições, o novo grupo bancário ganhou o nome de Bank of London and South America* (Jones, 1993: 404; *Anuário Estatístico de Portugal*, 1923, 1926: 252-253).

GRÁFICO 1 — London & River Plate Bank
Filial de Lisboa (1919-1923)



Fonte: *Anuário Estatístico de Portugal (1919-1923)*.

GRÁFICO 2 — London & River Plate Bank (1919-1923)
(Resultados em 30 de setembro de cada ano)



Fonte: *Report (1921-1923)*.

LONDON AND BRAZILIAN BANK LIMITED (1862-1871)

FONTES E BIBLIOGRAFIA

Anuário Estatístico de Portugal (1919/1921/1923), Lisboa, Imprensa Nacional, 1924/1925/1926; «Banco Inglês», in *Vida Mundial*, n.º 1459, 26 de maio de 1967, pp. 33-34; JONES, Geoffrey, *British Multinational Banking 1830-1990*, Oxford, Oxford University, 1993; *London & River Plate Bank, Report (1921-1923)*; VALÉ-

RIO, Nuno (coord.), *História do Sistema Bancário Português*, vol. I: *Da Formação do Primeiro Banco Português à Assunção pelo Banco de Portugal das Funções de Banco Central. 1822-1931*, Lisboa, Banco de Portugal/Euro-sistema, 2006.

DMF

LONDON AND BRAZILIAN BANK LIMITED (1862-1871)

Criado em Londres, no dia 13 de maio de 1862, e incorporado no dia 17 de maio do referido ano, a sociedade anónima denominada Banco de Londres e do Brasil constituía-se: «1. A denominação da Companhia é Banco de Londres e do Brasil (sociedade Anónima); 2. A sede official é em Inglaterra; 3. Os fins da Companhia são estabelecer um banco de circulação e de depósito no Império do Brasil; tratar todas as transações relativas não só a estas operações, mas a quaesquer outros negócios bancarios; occupar-se no Imperio do Brasil, ou em qualquer outra parte, de todas as transações relativas a operações, a empréstimo de dinheiro sobre penhor, ou por qualquer outra forma, a descontos, a venda e compra de juros e de câmbios, e em geral a todas as operações de negócios monetarios e, nestes intuitos, aceitar ou obter, possuir e observar os termos e condições de quaesquer decretos, concessões, faculdades, decretos ou privilégios, já feitos ou garantidas, ou que o venham a ser pelo Governo Imperial do Brasil, ou por outras quaesquer auctoridades, quer brasileiras quer d'outros países, em relação aos fins da Companhia; e finalmente praticar todos os mais actos que, de tempos e tempos, a Companhia julgue proveitosos para se attingir dos fins a que Ella se propõe. Mas a

Companhia não emprehenderá operações, em que possa ser prejudicada a responsabilidade limitada dos seus accionistas; *nem emittirá, nem pretenderá emittir notas* [itálico nosso] no Reino da Gram Bretanha, enquanto não estiver legalmente habilitada a fazelo, sem affectar ou prejudicar, de modo algum, o limite da responsabilidade dos seus accionistas; 4. A responsabilidade dos accionistas é limitada; 5. O capital nominal da Companhia é de libras 1.000.000 divididos em dez mil acções de libras de 100 cada uma.» (*Memorando de Associação*, 1862.) Entre os nomes dos subscritores do referido *memorandum* de associação do Banco, e que se constituíram na primeira directoria do Banco, estavam a firma inglesa Edward Jonston & Co, uma das maiores firmas exportadoras de café do Brasil (Bacha & Greenhill, 1992), e importantes banqueiros privados (*private bankers*) da City de Londres, tais como Henry Louis Bischoffsheim, Edward Moon e John Bloxan Elin, e que eram os maiores acionistas, com 500, 200 e 200 acções respetivamente. Além desses, numa lista de 320 subscritores, constavam também como acionistas negociantes, corretores, cavalleiros e banqueiros. Embora predominantemente ingleses, chamam a atenção nomes como Robert A. Brenam, agente do Ottoman